

Especialistas contestam propostas para ensino

Segundo educadores, projetos para aumentar permanência nas escolas não melhoram situação

ROBERTA SAMPAIO
e MARIANA CAETANO

Aumentar a permanência dos alunos nas escolas não garante melhora da rede de ensino, adverte a professora de Desenvolvimento Humano da Universidade de Nova York e consultora de prefeituras em oito Estados brasileiros, Elvira Souza Lima. Esta proposta, no entanto, é valorizada nos programas dos candidatos à Prefeitura Marta Suplicy (PT), Paulo Maluf (PPB), Luiza Erundina (PSB) e Geraldo Alckmin (PSDB) para a educação no município. "O aumento do tempo, sem um planejamento eficiente de como utilizá-lo, não garante nada", destaca. "Só se aprende se houver situações específicas."

A crítica é reforçada pela professora da Faculdade de Educação da USP, Stella Bertholo Picones, que aponta o risco de distorção na proposta de transformar as escolas em "centros de lazer". "É preciso ter projetos político-pedagógicos também para essas atividades." Segundo ela, os candidatos concentram-se em pontos que "não passam de obrigações das prefeituras" — como ampliação de vagas, abertura de creches e zelo pela segurança dos alunos —, esquecendo-se de uma política educacional efetiva. "Não são identificados mecanismos para a elevação da qualidade do ensino", pondera.

Um caminho para isso, de acordo com Elvira, é começar pela avaliação do aprendizado em cada unidade escolar. "Antes de tentar soluções, é necessário identificar as causas dos problemas", afirma. Ela defende a discussão de uma proposta pedagógica e a atualização curricular, tarefas que estão ao alcance dos municípios.

"Hoje, há um movimento importante de prefeituras no País para renovar métodos de ensino", destaca. Elvira cita as prefeituras de Blumenau, em Santa Catarina, e Duque de Caxias, no Rio, como experiências pedagógicas positivas. Ambas estão adotando mudanças nos currículos, seguindo uma diretriz única, mas com liberdade para que o desenvolvimento dos conteú-

dos fique a cargo das unidades. Alckmin é o que mais se aproxima dessa proposta, quando fala em "autonomia pedagógica para as escolas".

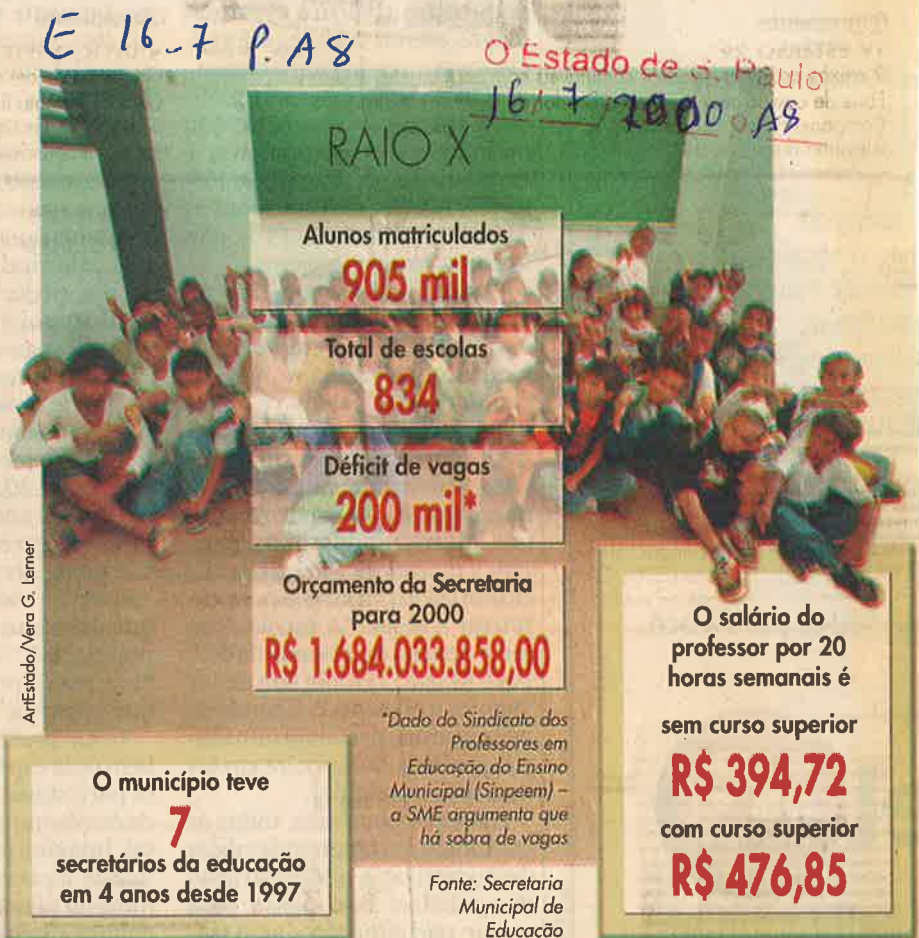
Elvira acrescenta que o uso da informática, proposto pelos quatro candidatos, pode ser um instrumento pedagógico eficiente. "É uma linguagem que democratiza e amplia o conhecimento", observa. Restringir o ensino às necessidades locais pode ser um equívoco. "O professor tem o papel de trazer o novo", argumenta ela.

Creches — Para ela, a educação infantil só foi devidamente valorizada no programa de Marta, que propõe gestão pública para as creches conveniadas. "Da forma como se dá hoje, as creches são um depósito de crianças", afirma, ressaltando que cada associação adota uma linha diferente. "Os primeiros anos têm peso fundamental para o resto da vida escolar."

Com relação à abertura das escolas às comunidades — outra proposta comum

nos programas —, as educadoras sugerem que os moradores opinem sobre o uso que desejam dar às unidades. "Quando a comunidade sente que a escola é dela, o espaço é cuidado", afirma Elvira, destacando que a proposta de zeladorias, defendida por Maluf e Alckmin, são pouco eficazes na prevenção do vandalismo e da violência.

O consultor João Batista Araújo de Oliveira, ex-secretário do Ministério da Educação,



ELOGIO À QUALIFICAÇÃO DOS PROFESSORES

aponta como falha dos programas a ausência de uma proposta para municipalizar a educação e racionalizar o uso dos recursos. "Nenhum candidato aborda a necessidade de estabelecer uma rede única, aumentando a qualidade e eficiência do sistema educativo", critica. Nesse ponto, acredita, Marta e Alckmin mostram avanços, já que são os únicos que falam em articular as ações com o Estado.

A autonomia financeira das escolas, prometida por Erundina e Alckmin, é vista como ponto positivo pela educadora Elvira, por permitir um atendimento mais rápido às necessidades desses estabelecimentos. Ela lembra, porém, que a burocracia e o autoritarismo nas decisões devem ser eliminados também nas unidades. "Às vezes, muda simplesmente o poder do secretário para o diretor."

O investimento na qualificação dos professores, previsto nos programas de Marta, Erundina e Alckmin, é elogiado pelos especialistas. Elvira ressalva que a

medida tem se mostrado eficaz apenas quando os treinamentos são oferecidos dentro das unidades, para todo o quadro, e não por meio de representantes eleitos para repassar a experiência aos colegas. "Esse método de expandir o treinamento por elementos multiplicadores já deu provas de que não funciona", observa. Na opinião de Stella, os programas apresentados de valorização dos professores ainda são tênues.

Quanto à tentativa de coibir a marginalidade pela extensão da carga horária, ela lembra que as escolas americanas são uma prova de que essa medida é ineficaz. "Nos Estados Unidos, onde há um tempo de permanência maior, a violência explode internamente", afirma. "O desafio é manter um processo significativo nas escolas."

A proposta de compensar a demanda na rede pública por ofertas de vagas em escolas privadas, apresentada por Maluf, é criticada pelos especialistas. "O problema é a má distribuição das unidades", diz Stella. Elvira acredita que o programa do candidato do PPB tem concepção equivocada: "É um modelo de educação para a pobreza com ações assistencialistas."